

# Convite

*A Universidade Federal de Goiás, por sua Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), a Associação Goiana de Imprensa (AGI) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de Goiás têm o prazer de convidar V. Sa. para as solenidades de comemoração dos 45 anos de formatura da segunda turma (1969-1972) do Curso de Jornalismo da UFG. Será no dia 27 de setembro de 2017, às 9h, no auditório da FIC, no Campus Samambaia, em Goiânia, GO.*



Jales Naves



Laurenice Noletto



Leila Daher



Manoel Juraci



Maria Cordeiro



Marta Cardoso



Neila Figueiredo



Cristina Lobo



Modesto Lopes  
(1946-2011)

# Jornalismo 45 anos

Turma 1969-1972

# *Apresentação*

*O ato solene de recebimento do diploma de conclusão de um curso superior é um momento marcante na vida de cada um. É o coroamento de uma jornada de trabalho nem sempre fácil, como consequência das dificuldades enfrentadas, dos percalços e de contratempos os mais diversos. Representa uma conquista, o reconhecimento de uma dedicação, do empenho e da vontade de construir um novo tempo na vida de cada um.*

*Há 45 anos, jovens e seguros do que queríamos, estávamos intranquilos frente aos problemas que se avolumaram durante o curso, por ser a segunda turma, sem estrutura e com um quadro docente incompleto. As perspectivas eram pouco claras, num momento tenso da vida nacional. Vencemos essa etapa e conquistamos o diploma de graduação em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal de Goiás.*

*Foram quatro anos de muitas lutas, em função do pioneirismo do curso, da falta de laboratórios e também da falta de professores com formação específica. Havia tensão no quadro político, com prisões, desaparecimento de lideranças e de opositores do regime militar implantado em 1964, inclusive de colegas universitários.*

*Graduados, enfrentamos outra luta, pelo reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação e Cultura, o que nos exigiu mais três anos.*

*A vida viajou e aqui estamos nós.*

*Transcorrido esse período, cada um construindo e seguindo sua trajetória, decidimos nos encontrar para comemorar esses 45 anos da formatura e os 50 de criação do curso, e fazer uma avaliação. Vai servir para conversar bastante, contar histórias, lembrar passagens, falar do que cada um fez e, principalmente, voltar ao cenário que nos é tão caro e do qual guardamos tantas boas recordações, que é a Universidade.*

*É com esse objetivo que decidimos visitar a UFG, homenagear os pioneiros, inclusive os colegas da primeira turma, promover um debate público sobre mudanças estruturais no Jornalismo e sua relação com as redes sociais, e lançar a reedição de um livro sobre a imprensa goiana, de 1949.*

*Eis-nos de novo, portanto, na Universidade, e dando a nossa contribuição.*

**Jales Naves**  
Coordenador das comemorações



# Programação

a. **Homenagem aos pioneiros**, com a entrega do diploma de reconhecimento pela luta em prol da criação do Curso de Jornalismo da UFG, em 1966, e de sua implantação, em 1968:

José Osório Naves, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Goiás de 1965 a 1974, que coordenou a luta pela criação do Curso.

Lena Castello Branco Ferreira de Freitas, diretora do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG de 1969 a 1973, que acolheu o Curso e o viabilizou.

Walter Menezes, presidente da Associação Goiana de Imprensa (AGI) de 1965 a 1967, que participou da luta pela criação do Curso.

Braz Wilson Pompêo de Pina Filho (in memorian), formado na primeira turma

Luiz Otávio Soares, integrante da primeira turma formada

Marli da Silva Brasil, integrante da primeira turma formada

Reynaldo Rocha (in memorian), formado na primeira turma

Carlos Rodrigues Brandão, professor

José Antônio D'Arrochela Lobo, professor

José Salomão David Amorim, professor

Luiz Fernando Valladares Borges, professor

Luiz Gonzaga Motta, professor

Maria Alice Menezes, professora

Maria Sônia França, professora

Sérgio Paulo Moreyra, professor

Servito de Menezes Filho, professor

Thomas Roland Hoag, professor

Valquíria Braga dos Santos, professora

## b. Palestra

Tema: “**Jornalismo – mudanças estruturais e redes sociais**”

### Palestrante:

Nélia Del Bianco

Jornalista e professora associada da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) aposentada (2016), é doutora em Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA-USP, 2004), com estágio de pós-doutorado na Universidade de Sevilha, Espanha (2009), e mestre em Comunicação pela UnB (1991). Atua no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UnB, na linha de pesquisa Políticas de Comunicação e de Cultura e no Programa de Pós-Graduação da UFG, na linha de pesquisa Mídia e Cidadania. Integrou a diretoria da Intercom e coordenou o GT Rádio da Intercom, pelo qual recebeu o Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação de 2000 na categoria Grupo Inovador.



c. **Lançamento** da reedição do livro “Contribuição à História da Imprensa Goiana”, de José Lobo, de 1949.

## Integrantes da segunda turma (1969-1972) que concluíram o curso na UFG

### Jales Rodrigues Naves



Jornalista profissional desde quando ingressou no Curso de Jornalismo, o que lhe permitiu conciliar teoria e prática, Jales Naves trabalhou nos principais veículos de comunicação de Goiás. Começou pela Agência Goiana de Notícias (AGN), do Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado (CERNE), onde ocupou as funções de repórter, redator e Chefe de Redação, e depois na TV Brasil Central, como elaborador de pautas e diretor/produtor do programa “*Roda Viva*”. Trabalhou nos jornais “**Tribuna de Goiás**”, “**Folha de Goiaz**”, “**O Popular**”, “**Cinco de Março**” e “**Jornal do Trânsito**”, na revista “**Leia Agora**”, produziu o gibi “**Romãozinho**” e prestou assessoria de imprensa a empresas e entidades. Fundador e presidente do Centro de Estudos de Comunicação na UFG, em 1972, presidiu o I Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação, em Goiânia, em novembro daquele ano. Fundador e presidente da Cooperativa dos Jornalistas de Goiás (Projornal). Filiado ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Goiás e à Associação Goiana de Imprensa (AGI), participou

de quatro diretorias da AGI, sendo presidente em dois mandatos. É autor do livro “**Otávio Lage – Empreendedor, Político, Inovador**”, lançado em 2015; e coautor de “**A história da família Naves no Brasil (1655 a 1945)**”, de 2012. Superintendente-executivo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMARH) de Goiás, em 2014, substituiu a titular da Pasta, quando exerceu interinamente o cargo de Secretário de Estado. Natural de Goianira, GO, é casado com a bióloga Heloísa Machado, tem três filhos e uma neta.

### Laurenice Costa Noleto Alves



Matogrossense de Cassununga, distrito de Guiratinga, na época um grande garimpo de diamantes, mudou-se aos três anos para Iporá, GO, e aos nove chegou em Goiânia. Sempre ativa, desde os tempos de universidade já escrevia. Lembra ter sido a primeira mulher na redação de “**O Popular**” e era estagiária quando, na chegada ali do sistema “off set”, escreveu um artigo como estudante, o que a levou a ser contratada. Trabalhou na “**Folha de Goiaz**” e na Assessoria de Imprensa da Secretaria da Agricultura do Estado e substituiu o marido, Wilmar Alves, quando ele foi contratado e imediatamente descontratado pela sucursal de Goiás do “**Correio Braziliense**”, por sua militância política. Produziu o primeiro programa jornalístico da Rádio Riviera, às 6h. Trabalhou no jornal “**O Popular**”, como diagramadora, e nas revistas “**Roteiro**”, sobre turismo, e “**Ruralidade**”, sobre o agronegócio. A convite do colega Jales Naves trabalhou na Agência Goiana de Divulgação, do CERNE,

quando implantou o telejornalismo na TV Brasil Central. Mudou-se para Brasília, trabalhando no “**Correio Braziliense**”, “**Folha de S. Paulo**” e “**O Estado de S. Paulo**”, como correspondente, por cinco anos. Escreveu três livros: “**Alice, Araguacema e Cassununga – Meus três amores**”, com seu pai Louracy Chrisóstomo Noleto; “**O Moço da Camisa Azul**”, registrando seu trabalho na assessoria de campanha do candidato a governador de Goiás pelo PSDB Marconi Perillo; e “**Flores do Quintal**”, sua história. Viúva, tem três filhos e duas netas.



## Leila Daher



Leila Daher, goiana de Ipameri, casada, uma filha e uma neta. Foi jornalista profissional desde a universidade, ao ser selecionada para atuar na Comunicação Social do Governo de Goiás. Ainda em Goiânia trabalhou na assessoria de comunicação do Consórcio Rodoviário Intermunicipal S/A (Crisa) e mais tarde foi repórter do jornal “O Popular”. Em Brasília, a partir de 1978, foi editora do *‘Jornal de Domingo’*, do *“Jornal de Brasília”*. Passou pela área de imprensa de agência de publicidade e pelo 2o. Caderno do *“Correio Brasileiro”*, até que em 1984 começou a fazer televisão. Foi chefe de reportagem e editora das TVs Brasília, Nacional e Bandeirantes, com passagem também pela TV Manchete. Em 1988 foi chefe de reportagem e coordenadora do programa *‘Diário da Constituinte’*, que acompanhava os trabalhos do Congresso Nacional. Já nos anos 90, ingressou por concurso público no Senado Federal, onde participou efetivamente da criação da TV Senado. Nesta TV foi responsável pela criação de programas e coordenação de diversos setores, sendo que de 2009 a 2013 foi Diretora da emissora, que é um dos principais veículos de divulgação dos trabalhos do Parlamento e um importante instrumento para a democratização da informação.

## Manoel Juraci Mota



Nascido em 1946, na cidade ribeirinha de Aragarças, GO, divisa com Mato Grosso, Manoel Juraci de Souza Mota ali estudou o antigo primário e permaneceu até os 14 anos. Mas já aos 12 anos de idade pensava em ser jornalista e escritor, influenciado pelas leituras periódicas dos artigos do jornalista David Nasser e do cronista Rubem Braga, na então principal revista do País – *“O Cruzeiro”* –, que seu pai Benedito Raimundo de Souza assinava. Mas tanto este quanto a mãe, Corina, desejavam que o filho se formasse em Direito. Em 1960 passou a estudar no Instituto Samuel Graham, em Jataí, GO, onde cursou o antigo ginásio. Para continuar os estudos, mudou-se para Goiânia, matriculando-se no então curso Clássico (nível médio) do Liceu de Goiânia, tendo estudado também no Liceu de Campinas – principal bairro da capital goiana. Habilitou-se, via vestibular, para o Curso de Jornalismo, onde formou-se em 1974. Um ano após iniciar a faculdade, começou a trabalhar como jornalista na empresa de seus sonhos de adolescente: os Diários Associados (revista *“O Cruzeiro”*), atuando na Rádio Clube e, em seguida, na TV Goiânia e no diário impresso *“Folha de Goiaz”*. Fez o Curso de Especialização em Marketing Político, também pela UFG; e foi professor da área de Comunicação na Faculdade Lions, em Goiânia. Hoje, embora já aposentado, continua atuante no jornalismo.

### Maria Batista Cordeiro



Goiana de Campos Belos, na divisa com o Tocantins, já formada em Direito pela Universidade Federal de Goiás e trabalhando na Procuradoria Geral do Estado quando decidiu fazer Jornalismo, Maria Batista Cordeiro recebeu o diploma mas não exerceu a profissão. Apenas escreveu contos no jornal “**O Popular**”, de Goiânia, dentre os quais ‘*Viagem ao Amazonas*’. A opção pelo Jornalismo se deu porque gostava de escrever e como já exercia a primeira profissão, de Procuradora do Estado, permaneceu nessa função até se aposentar. Escreveu o livro “**Viver com alegria**”, de 2005; e contos inseridos no livro “**Campos Belos ontem e hoje**”, de sua irmã Araci Batista Cordeiro. Ela não se casou. Há uns dois meses sofreu uma queda, quebrou o fêmur e se encontra em casa, recuperando-se.

### Maria Olímpio dos Santos



Tímida e reservada, Maria Olímpio trabalhou por mais de 20 anos na Agência Goiana de Divulgação, do CERNE, como repórter. Deixou essa empresa estatal em 1998, no segundo PDV, e anunciou aos colegas que pretendia, com o dinheiro que iria receber, comprar uma van, para ter um rendimento extra. Essa foi a última informação que o pessoal do CERNE teve dela, e os nossos colegas, também, não sabem de seu paradeiro. Por isso, este resumo de sua vida profissional.

### Marta Cardoso



Mineira de Alfenas e em Goiás desde os três anos, Marta morou em Trindade, onde era professora até iniciar o Curso de Jornalismo. Diploma na mão, saiu em busca de novos desafios. Trocou a tranquila e ensolarada Goiânia por São Paulo, a maior e mais pujante metrópole brasileira. Não se deixou intimidar pelo gigantismo da cidade e logo conseguiu uma oportunidade, no “**Diário do Comércio**”, da Associação Comercial de São Paulo. Em seguida, trabalhou na Assessoria de Imprensa da Companhia Municipal de Habitação (Cohab); no “**Diário do Grande ABC**”, de Santo André; e na “**Folha da Tarde**”, do Grupo Folha. Em 1984 entrou por concurso público na Câmara Municipal de São Paulo, onde trabalhou até se aposentar. Muito ligada à família, tem um filho, Renato, casado. De sua passagem pelo jornalismo, dando cobertura, lembra o movimento pela redemocratização, com as passeatas e comícios pelas diretas; as greves do ABC paulista, as numerosas vezes que descreveu o que acontecia na madrugada nas portas das montadoras, as assembleias monumentais no Estádio de Vila Euclides, em São Bernardo; e a apreensão com o ativismo político de seus colegas, pois não foram poucos os presos e desaparecidos.



## Modesto Lopes dos Santos



Natural de Rio Verde, Sudoeste goiano, onde nasceu em 1946, Modesto cresceu e fez os primeiros estudos nessa cidade. No início da década de 60 morou em Jataí, GO, onde serviu o Exército e estudou no Instituto Samuel Graham. Retornou para Rio Verde e, de lá, acompanhou sua família e passou a residir em Goiânia, a partir de 1965. Como pretendia formar-se na área das Ciências Humanas, frequentou e concluiu o antigo curso Clássico, no Liceu de Goiânia. Em seguida prestou vestibular para Jornalismo, conquistando seu primeiro diploma universitário. No mercado de trabalho ele não se identificou com a atividade jornalística e, por isso, começou e não terminou o curso de Direito; e realizou-se profissionalmente após concluir o curso de Administração de Empresas, na Universidade Católica de Goiás. Casou-se com Darlene Ferreira Magalhães Lopes, com quem teve a filha Tainá. Como administrador, Modesto prestou serviços para diversas prefeituras e empresas. A principal delas foi a Escola Fisk de língua inglesa, que ele ajudou a trazer para Goiânia e onde prestou serviços até o dia de seu prematuro falecimento em 2011.

## Neila Castelo Branco Figueiredo



Amazonense do interior, que se mudou ainda criança para Recife e foi conhecer o futuro marido, Almir Neves de Figueiredo, no Rio de Janeiro, Neila sempre foi uma presença marcante na sala de aula. Elegante e sempre com um livro nas mãos, que justificava ser por timidez, ela foi aeromoça, falava francês e inglês fluentemente e tinha a admiração de todos. Lia muito e, dentre seus feitos, a aprovação em primeiro lugar no vestibular. A mudança para Goiânia foi para acompanhar o marido, geólogo, que trabalhava no Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), e depois o acompanhou aos Estados Unidos, quando fez Mestrado. Retornando, engravidou do primeiro filho e adiou o ingresso no Jornalismo. Posteriormente, quando quis uma oportunidade, ficou insegura, pensou num estágio, que acabou não acontecendo, e vieram os outros filhos. Como trabalhava na Aliança Francesa de Brasília, por onde havia se formado, decidiu ser professora e ali permaneceu como sua única atividade profissional. Viúva, tem três filhos e dois netos.

## Teresa Cristina de Moraes Lobo Garcia



Cristina Lobo iniciou sua carreira profissional na Agência Goiana de Divulgação, do Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado, onde exerceu a função de redatora das notícias do Governo de Goiás. Foi chefe de reportagem da TV Brasil Central e assessora de imprensa da Indústria Química de Goiás (Iquego). Fez parte da equipe de jornalistas da Assessoria de Imprensa do atual governo durante mais de 10 anos. Foi redatora do site de notícias do Governo de Goiás, **Goiás Agora**, e, atualmente, trabalha na Comunicação Setorial da Secretaria de Estado da Casa Civil. Filiada ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de Goiás, fez parte da diretoria no período de 1992 a 1995.